

Bem-aventurados!

A vida dos discípulos do Senhor Jesus se desenvolve dentro de duas realidades igualmente presentes e verdadeiras: A desventura e a Bem-aventurança. Se não, vejamos.

Ao falar sobre a luta do cristão para manter-se fiel a Deus num mundo de rebeldia e infidelidades, do qual ele mesmo é parte integrante e ativa, o apóstolo Paulo, em extenuante desabafo, exclama e pergunta: “desventurado homem que sou! Quem me livrará do corpo desta morte? (Romanos 7.24). Essa é a desventura cristã. Ou seja, todo discípulo de Cristo sabe que não conseguirá apenas pela sua boa vontade ou força de vontade ser inteiramente fiel a Deus. Essa consciência de nossa limitação nos ajuda a entender que se não for a graça de Deus nós não saímos do lugar. Ficamos atolados e impossibilitados de progredir na carreira que nos está proposta. É como se estivéssemos algemados a um cadáver.

Essa desventura, contudo, é a ante-sala da bem-aventurança dos filhos de Deus.

O próprio apóstolo Paulo deixa isso claro quando responde a sua própria questão e nos diz: “graças a Deus por Jesus Cristo, nosso Senhor. De maneira que eu, de mim mesmo, com a mente, sou escravo da lei de Deus, mas, Segundo a carne, da lei do pecado. Agora, pois, já nenhuma condenação há para aqueles que estão em Jesus Cristo. Porque a lei do Espírito da vida, em Cristo Jesus, te livrou do pecado e da morte.” (Romanos 7. 25-8. / 8. 1 e 2)

Ao declarar que nenhuma condenação há para aqueles que estão ligados a Jesus Cristo o texto bíblico abre as portas para uma realidade de vida inteiramente diferente. Aprendemos que é Deus quem está no comando e Ele resolveu nos libertar da escravidão do pecado. Nenhum de nós nada fez para ser liberto - e nem poderíamos ter feito coisa alguma, pois estávamos mortos em nossos delitos e pecados, Efésios 2.1. Deus, por sua livre e soberana vontade, decidiu e agiu graciosamente em nosso favor. A partir de então, Podemos afirmar sem qualquer receio, que todo discípulo de Cristo é bem-aventurado.

Penso que ao proferir as bem-aventuranças, que abrem o conhecido “sermão da montanha” (Mateus 5- 7), o Senhor Jesus nos diz como é que Deus nos vê e nos considera a partir de sua ótica graciosa. Assim, as qualificações dos discípulos listadas ali não são virtudes a serem conquistadas pelo esforço humano, mas referenciais de nossa identidade cristã a serem cultivadas e desenvolvidas dentro de um relacionamento vivo e dinâmico entre Deus e o homem.

Rev. Fernando Arantes